



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Descrevendo a preferência de algumas mulheres por não menstruar mensalmente

Autor(es): CAMACHO, Tatiane Partzsch; SILVA, Celene Maria Longo; GIGANTE, Denise Petrucci

Apresentador: Tatiane Partzsch Camacho

Orientador: Denise Petrucci Gigante

Revisor 1: Eliana Bender

Revisor 2: Giancarlo Bacchieri

Instituição: UFPel

Resumo:

Introdução: A falta de conhecimento sobre o motivo do sangramento mensal apresentado pelas mulheres tem conferido a elas os mais diversos papéis ao longo da história: vidente, conselheira, bruxa e feiticeira. Mas, nos dias atuais, esse sangramento é considerado por grande parte das mulheres como um incômodo mensal. Somente no século XX a fisiologia menstrual tornou-se conhecida com a descoberta da síntese dos hormônios sexuais pelos ovários e a atuação dos mesmos no útero. Os anticoncepcionais hormonais oferecem à mulher atual a capacidade de controlar o seu período de sangramento e decidir se quer ou não engravidar e também o número de filhos que pretende ter.

Objetivo: Estudar a prevalência de mulheres que optam por não menstruar mensalmente.

Métodos: Uma subamostra das mulheres que nasceram em Pelotas, em 1982, foi entrevistada. O questionário incluiu sintomas pré-menstruais que foram agrupados em um escore para a definição de síndrome pré-menstrual (SPM) e características do ciclo menstrual nos últimos três meses, além de características socioeconômicas, demográficas e comportamentais dessas mulheres. Os dados foram digitados no programa Epi-Info 6.0 e analisados no Stata 9.0. A análise incluiu a distribuição da prevalência e o teste do qui-quadrado para avaliar as associações.

Resultados: Das 375 mulheres entrevistadas, 57,3 % fizeram uso de método hormonal para não engravidar e 3,2% (IC 95% 1,4 a 5,0) escolheram o uso contínuo para não menstruar. As prevalências de opção por amenorréia foram de 5,3% entre mulheres com SPM e de 2,3% naquelas sem SPM ($p=0,11$). Em relação à escolaridade as prevalências apresentaram diferenças no limiar da significância estatística. Enquanto 5,8% das mulheres com nível universitário optaram por não menstruar, apenas 2,0% entre aquelas de nível fundamental ou médio fizeram essa opção ($p=0,048$).

Conclusões: Esses resultados mostram a baixa prevalência no uso contínuo de métodos hormonais para não menstruar. Embora algumas mulheres possam estar usando anticoncepcional contínuo para evitar os sintomas pré-menstruais, os resultados apontam que menstruar todos os meses continua sendo a forma utilizada pela maioria das mulheres. A falta de conhecimento sobre a segurança do método contínuo, assim como alguns tabus culturais podem estar interferindo na decisão pelo uso intermitente dos anticoncepcionais hormonais.